

Prezados leitores,

Com satisfação apresentamos mais um número da *Revista DiversaPrática*, composta por seis artigos, com temáticas sobre educação, formação de professores, gestão participativa, diferenças culturais e as implicações no processo educacional. Percebe-se, no decorrer das leituras que as diferenças culturais são resultado da intervenção dos sistemas educacionais, os quais são construídos a partir de contextos relacionais.

Mostrou-se, no entanto, ser difícil conviver com as diferenças culturais no Brasil, assim, a escola, muitas vezes, silenciou e silencia diante de situações que fazem de seus alunos alvo de discriminação, transformando-se em espaço onde se consolidam estigmas. Uma educação pensada nesta perspectiva é fadada ao fracasso como instrumento cultural. Por outro lado, novas possibilidades de pensar a prática pedagógica que privilegia o reconhecimento das identidades culturais que altera a lógica de se pensar a historicidade, a interdisciplinaridade, a formação do educador infantil, a gestão educacional estão se consolidando.

O primeiro artigo, O perfil do educador infantil: entre o mínimo legal e a formação necessária, de autoria de Adriele de Freitas Silva e Márcia Regina Gonçalves Cardoso, se propõe responder a uma questão central: o curso de magistério de nível médio corresponde à formação ideal para atender crianças da Educação infantil? Para dar conta desta indagação analisou a Política Municipal de Educação da cidade de Uberlândia no que se refere às necessidades educativas das crianças na faixa etária de zero a cinco anos, correspondente a Educação Infantil. Sistematizou ainda os principais saberes e competências que o professor (a) que atua na Educação infantil deve dominar e, se Curso de Magistério de nível médio, contempla estes requisitos básicos na sua matriz curricular e na formação dos futuros educadores infantis.

No estudo que ora se apresenta Prática pedagógica: a historicidade e a interdisciplinaridade na construção do sujeito, as autoras Aure Neire de Melo Bernardi e Natália Luiza da Silva, trazem uma reflexão sobre como o trabalho interdisciplinar com foco na historicidade e sua contribuição na formação de sujeitos letrados, ou seja, a percepção da construção histórica do sujeito diante do ambiente e da sociedade em que está inserido. Estas potencialidades das crianças e adolescentes a serem desenvolvidas devem ter como fundamento um currículo interdisciplinar, a complexidade da

realidade afim de que as mesmas percebam, de forma integrada, os diversos aspectos que envolvem a origem e o desenvolvimento do município em que vivem e a relação entre as disciplinas estudadas. Enfim a historicidade, por meio da interdisciplinaridade, para que possam formar alunos conscientes de seus direitos e deveres como cidadãos. Além do reconhecimento da educação como melhor caminho na busca do desenvolvimento social e sustentável.

O terceiro artigo Currículo: a partir de uma concepção multiculturalista, de autoria de Josiane Aparecida Santos Alves e Arlete Aparecida Bertoldo Miranda, propõe uma discussão da construção curricular, das escolas públicas, a partir de uma perspectiva multiculturalista. As autoras justificam o estudo em questão afirmando que a escola é um lugar de “entre cruzamento” de culturas. Um aspecto relevante apontado é a necessidade da superação de um currículo construído com bases eurocêntricas e homogêneo que desconsidera os diferentes grupos étnico aos quais os alunos fazem parte. O estudo de cunho bibliográfico enfatiza a necessidade de promoção do diálogo das diferentes culturas presente no ambiente escolar para que haja um aprendizado através de um currículo multicultural que caminha na direção do respeito à dignidade humana.

O quarto artigo, Do bullying à precarização do trabalho: relatos de experiências educacionais, sociais e laborais para a comunidade

LGBT+, de Maria Isabel Silva, Kyllian César Pires e Paula Magna Rezende Pereira, evidencia que, a evasão escolar está relacionada com o ciclo inicial da precarização do trabalho na comunidade LGBT+. Assim, apresenta inicialmente uma discussão que leva em conta a relação entre a baixa escolaridade, o preconceito, discriminação e a precarização do trabalho para as pessoas da diversidade. Relata ainda, as vivências do programa “Viva Mais” em seu eixo focalizado “Viva Mais Diversidade” do complexo dos bairros da zona Oeste do município de Uberlândia, Minas Gerais. Os moradores desta região, pertencentes a este grupo com uma condição sexual diferenciada, passaram por um processo de triagem feita por uma equipe interdisciplinar e, posteriormente foram convidados a participar regularmente de atividades educativas tais como: filmes, palestras e sendo encaminhados para o mercado de trabalho. Com relação aos resultados, as pesquisadoras enfatizaram a necessidade de mais estudos, planos de ação e intervenção para as comunidades LGBT+, com a finalidade de educação, com vistas à empregabilidade, tendo fundamento a justiça e promoção social.

O intuito do quinto artigo Gestão participativa da escola: a importância da comunidade no contexto educacional, dos autores Juarez Ribeiro dos Santos e Jane Maria dos Santos Reis, é a compreensão da complexidade em se manter uma parceria, entre a

gestão escolar e a comunidade. Essa proximidade é essencial para o estabelecimento das condições favoráveis e necessárias para o desenvolvimento de um ambiente escolar autônomo e participativo com metas a serem criadas e compartilhadas entre os envolvidos no processo, ou seja, a participação coletiva de todos aqueles que trabalham com a educação. A metodologia utilizada para os estudos aqui realizados foi de caráter qualitativo no qual predominaram: 1) a pesquisa bibliográfica (livros, artigos de periódicos e dissertações); 2) as vivências profissionais dentro de uma escola pública, tanto como aluno quanto como professor. Os resultados evidenciam que, a gestão democrática e a participação da comunidade escolar garantem, a qualidade na educação, uma vez que promove formação social, intelectual e profissional dos alunos.

Para finalizar o presente número deste volume, o artigo Práticas pedagógicas: repensando a atuação do professor em sala de aula, de Fabiana de Oliveira Gomide e Olíria Mendes Gimenes, enfatiza que o ensino baseado apenas em transmissão de conhecimentos limita os avanços no processo de aprendizagem, significando que a organização do trabalho docente está relacionada ao sucesso da aquisição de conhecimentos pelo aluno. Após estudo bibliográfico baseado em importantes referências, como de Fischer (2005, 2009, 2010), Morin (2000), Veiga (2005, 2010), Machado

(2006), Libâneo (1991, 1994), Perrenoud (2000) e Kenski (1995), conclui-se que é fundamental que o (a) professor (a) possa repensar suas práticas pedagógicas na sala de aula, na perspectiva da ação reflexão ação.

Por fim, desejamos uma ótima leitura a todos e a todas!

Uberlândia, MG, Julho de 2020

Profa. Dra. Renilda Aparecida Costa  
Universidade Federal do Amazonas/UFAM